

MAPEAMENTO DAS PESQUISAS DA UEFS COM POTENCIAL INOVADOR NA ÁREA DE SAÚDE

Joselita Santos Lima¹; Washington de Jesus Sant'anna da Franca-Rocha², Rosely Cabral de Carvalho³ e Marluce Maria Araújo Assis⁴

Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Odontologia, Bolsista PIBIC-AF/CNPq, e-mail: jo2006lima@hotmail.com¹

Universidade Estadual de Feira de Santana, Orientador, Departamento de Exatas, e-mail: wrocha@uefs.br²
Universidade Estadual de Feira de Santana, Co-orientadora, Departamento de Saúde,
e-mail: elcarose@uol.com.br³

Universidade Estadual de Feira de Santana, Co-orientadora, Departamento de Saúde, e-mail: marluce.assis@pesquisador.cnpq.br⁴

PALAVRAS-CHAVE: inovação nas universidades, propriedade intelectual, patente.

INTRODUÇÃO

As inovações contribuem para o desenvolvimento social e econômico das nações, trazendo soluções, desafios e, gerando mudanças no comportamento dos cidadãos e na sociedade. Freeman (1997) considera que a inovação é essencial ao progresso econômico e se constitui em um elemento crítico na luta competitiva das organizações, empresas, regiões e países, sendo difícil escapar do seu impacto no cotidiano.

Na área da saúde as inovações são de grande importância para a sociedade, tanto pela geração de novas tecnologias que envolvem a produção de novos equipamentos, fármacos, materiais e outros, bem como pela geração de novos processos, novas formas de diagnósticos, novos procedimentos, os quais resultarão em benefícios à população. Tanto na área da saúde quanto nas demais áreas, as instituições universitárias têm sido entendidas como importantes agentes no processo de geração de inovações tecnológicas, transformando conhecimentos em inovações e, conseqüentemente, gerando benefícios para a sociedade e contribuindo para o desenvolvimento econômico.

O Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) possui 98 projetos em curso registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPPG). Tais atividades revelam as potencialidades em pesquisas e desenvolvimento na área de saúde, contudo, representam ações isoladas que precisam de intermédio para identificar e proteger pesquisas com caráter inovador.

Diante do exposto, mostra-se necessário o conhecimento do perfil dos pesquisadores e do objeto das pesquisas desenvolvidas nesta área para orientar a formação de parcerias estratégicas e a busca por oportunidades de interação entre a academia e sociedade. Assim este estudo teve como objetivo mapear as pesquisas da UEFS com potencial inovador na área de saúde e suas interfaces com o processo de registro do conhecimento científico, o envolvimento dos pesquisadores e a divulgação das pesquisas.

MATERIAL e MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, tendo como campo empírico de investigação, a UEFS. Participantes da pesquisa: líderes dos grupos de pesquisa da área da saúde constituiu uma amostra intencional no que se refere à identificação de pesquisas com potencial de inovação tecnológica.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário (com questões abertas e fechadas), complementado pela análise documental (Projetos, resultados da pesquisa, registro de patentes, dados do grupo de pesquisa no Diretório do Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), curriculum lattes do líder do grupo de pesquisa).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado sobre as pesquisas da área de saúde registradas na PPPG-UEFS, bem como o envolvimento dos pesquisadores nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, possibilitou a criação de um banco de dados onde foi possível observar que foram registradas na PPPG, no período entre 2010 e 2011, 28 pesquisas nas seguintes áreas da saúde. Verificou-se ainda, que 16 grupos de pesquisas foram formados por pesquisadores da UEFS, 03 por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e 01 por pesquisadores da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e 01 por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP).

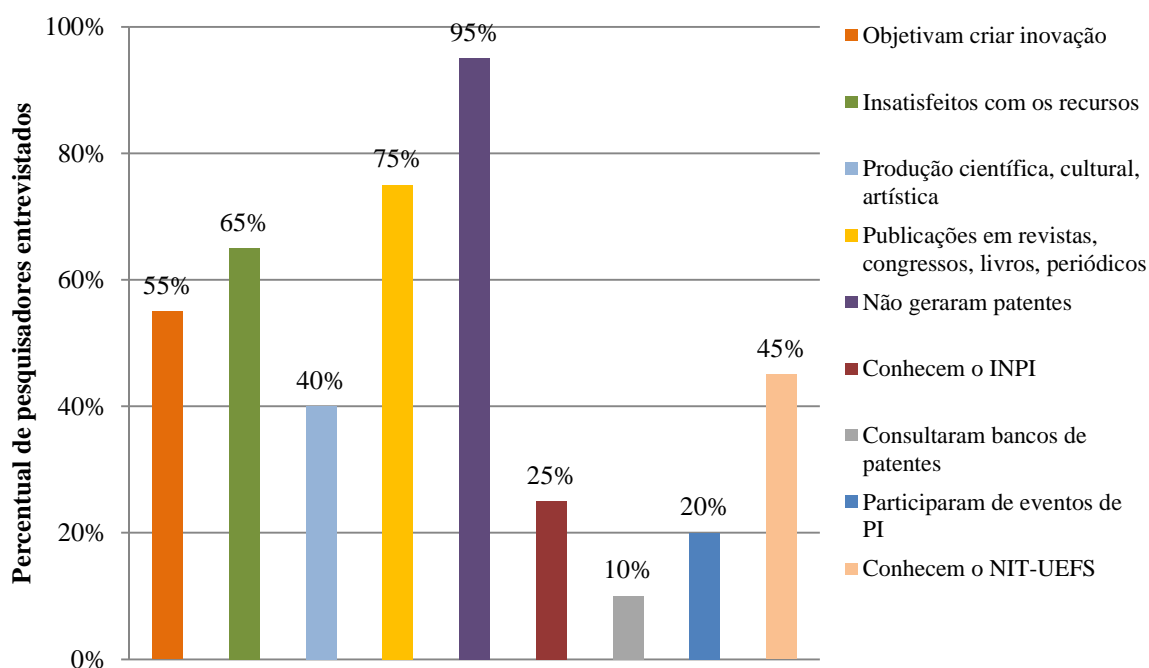


Figura 1 – Gráfico geral de distribuição percentual quanto ao perfil inovador das pesquisas registradas na PPPG entre 2010-2011 e dos líderes de pesquisas da área de saúde da UEFS, 2012, Feira de Santana, Bahia, Brasil (N=20).

Fonte: Questionário respondido pelos líderes de pesquisa da área de saúde da UEFS

A partir da análise dos 20 questionários que foram respondidos, 55% dos pesquisadores responderam que suas pesquisas objetivam criar inovações (Fig. 1).

Quando questionados sobre as condições que a instituição oferece para a realização de pesquisas que demandem investimentos, 65% dos entrevistados relataram que apesar do bom espaço físico que a UEFS disponibiliza, ainda existem muitas dificuldades quanto à aquisição de equipamentos e reagentes químicos, devido ao alto custo (Fig. 1). Nessa perspectiva, ressalta Carvalho, Schwartzman & cols. (1995) que a pesquisa científica depende da existência do binômio: cientistas adequadamente preparados e recursos financeiros para financiar projetos.

Através das pesquisas que os coordenadores já realizaram na UEFS, 90% relataram que foi possível gerar produção cultural, bibliográfica, artística ou científica e que 75% publicaram seus resultados através de congressos, revistas, livros, periódicos e outros (Fig. 1). Outro aspecto relevante neste estudo, é que 95% dos pesquisadores entrevistados responderam que entre as pesquisas que já realizaram, apesar de publicadas, nenhuma gerou patente ou software, nem mesmo transferência de tecnologia (Fig. 1). Neste sentido, percebe-

se que a cultura de inovação é pouco difundida e que os pesquisadores valorizam publicação dos resultados de suas pesquisas através de congressos, artigos, revistas científicas e outros.

Vale ainda ressaltar, que entre os pesquisadores entrevistados, somente 25% têm conhecimentos sobre o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Observou-se que somente 10% dos pesquisadores realizaram consultas a banco de patentes. 20% participaram de eventos relacionados à propriedade intelectual. Verificou-se que dos pesquisadores questionados 45% conhecem o Núcleo de Inovação Tecnológica da UEFS (NIT-UEFS) (Fig. 1). Este quadro demonstra que nas universidades do Brasil faltam atividades de capacitação, como palestras, cursos, simpósios sobre Inovação e Propriedade Intelectual. Eles deveriam ser oferecidos para todos os cursos com o objetivo principal de transmitir informações sobre a utilização da PI para obter benefícios sociais e esclarecimentos sobre as regras de Propriedade Intelectual.

Ao final do questionário algumas críticas e/ou sugestões ao NIT-UEFS foram relatadas pelos pesquisadores, tal como: “Promover palestras ou folders explicitando os objetivos do núcleo, campanhas de divulgação das ações do núcleo, maior articulação entre as áreas de conhecimento e o NIT-UEFS e, capacitação de professores sobre propriedade intelectual”.

A partir da análise de 20 questionários respondidos pelos líderes de pesquisa da área de saúde da UEFS, quanto ao potencial inovador observado nas pesquisas desenvolvidas na área de saúde da UEFS, acredita-se que 20% possuam este caráter (Fig.2), porém para que seja caracterizada como inovação patenteável deverá a pesquisa ser avaliada de acordo com os requisitos e critérios utilizados pelo INPI. Foi observado através de pesquisa realizada no banco de patentes do INPI, que a UEFS não possui patente depositada na área de saúde. Observou-se que ainda são poucos os estudos que possuem caráter inovador na área de saúde da UEFS.

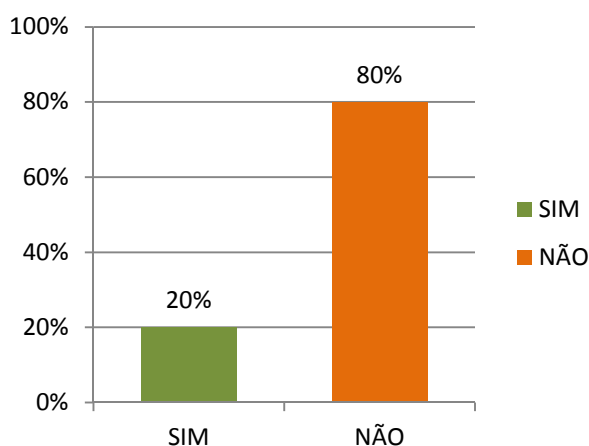


Figura 2 - Gráfico de distribuição percentual quanto às pesquisas com caráter inovador desenvolvidas no período entre 2010-2011 por líderes de pesquisas na área de saúde da UEFS, 2012, Feira de Santana, Bahia, Brasil (N=20).

Fonte: Questionário respondido pelos líderes de pesquisa da área de saúde da UEFS.

Os objetivos dessa pesquisa não foram alcançados plenamente e em consequência os resultados não foram satisfatórios devido ao instrumento de pesquisa não ser suficiente para avaliar o caráter inovador das pesquisas.

A partir dos resultados acima descritos foi possível concluir que mapeamentos de pesquisas inovadoras ainda são tímidos e que existem critérios de avaliação do INPI e dos NIT's quanto ao caráter inovador de pesquisas; que a ausência de depósitos de patentes por pesquisadores da UEFS é devido a falta de informação sobre propriedade intelectual e os pesquisadores devem ser orientados quanto ao assunto e que possivelmente por esta razão alguns pesquisadores não reconhecem em suas pesquisas o potencial de inovação. É

necessário realizar atividades de capacitação e informação sobre: inovação, propriedade intelectual e patenteamento nas universidades.

CONCLUSÃO

Através desta pesquisa foi possível concluir que o mapeamento de pesquisas inovadoras é uma estratégia de busca, mas existem requisitos e critérios de avaliação do INPI e dos NIT's quanto ao caráter inovador de pesquisas desenvolvidas no âmbito das universidades.

Além disso, acredita-se que a ausência de patentes depositadas por pesquisadores da área de saúde da UEFS é devido à falta de conhecimento dos pesquisadores em relação aos temas: patentes, propriedade intelectual, transferência de tecnologia e demais correlacionados, sendo necessário promover atividades informativas e de capacitação sobre o assunto.

A partir do estudo realizado observou-se que apesar de alguns pesquisadores acreditarem que suas pesquisas tem caráter inovador, algumas podem não se enquadrar nos critérios de avaliação do INPI e com isso não serem passíveis de patenteamento, bem como demais pesquisadores acreditarem que suas pesquisas não possuem caráter inovador e na verdade, possuem. Poucas pesquisas com caráter inovador foram encontradas na área de saúde da UEFS, demonstrando que ainda não é amplamente difundida a cultura de inovação na instituição.

Além disso, os objetivos dessa pesquisa não foram satisfatórios, pois não foram alcançados em sua plenitude devido ao instrumento de pesquisa não ser suficiente para avaliar o caráter inovador das pesquisas. Um estudo mais específico deve ser realizado, utilizando outras metodologias, como programas que possibilitam realizar o mapeamento das pesquisas com critérios definidos e baseados nos critérios do INPI.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M.M.A. et al (Orgs). 2010. Produção do cuidado no Programa Saúde da Família. Olhares analisadores em diferentes cenários. Salvador, 182p.

DUARTE, Z.; FARIAS, L. 2009. A medicina na era da informação. Salvador: Edufba. 506p.

FREEMAN, C.; SOETE, L. 2008. A economia da inovação industrial. Campinas, 813p.

GUIMARÃES, R. 1994. Avaliação e fomento de C&T no Brasil: propostas para os anos 90. Brasília: MCT/CNPq, 177p.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. 2012 [online]. Guia Básico – Patentes. Homepage: http://www.inpi.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=96

CARVALHO, A.P.; SCHWARTZMAN, S.; *et al.* 1995. Ciência e tecnologia no Brasil: A capacitação brasileira para a pesquisa científica e tecnológica, v.3/ Simon Schwartzman (coord). 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas.

WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION. 2012 [online]. O que é Propriedade Intelectual? Homepage: <http://www.wipo.int/about-ip/en>